

PORTUGUÊS

Português/Literatura – Questão 01

Leia esta tirinha:



VERISSIMO, L. F. Zoeira. In: www.geocities.com/Hollywood/set/6498/cobras.htm. Acessado em 11 mar. 2004.

A gramática, tradicionalmente, concebe os pronomes pessoais como palavras que indicam, no colóquio, “quem fala”, “com quem se fala” ou “de que se fala”.

Com base nessa informação, **REDIJA** um texto, explicando o uso dos pronomes nós e vocês no diálogo entre as duas personagens.

RESOLUÇÃO:

A questão exige que o candidato confronte a gramática tradicional com o uso da língua, numa situação comunicativa concreta: a tirinha. Esta contém um diálogo em que os sentidos expressos pelos pronomes contrariam os sentidos que a gramática tradicional atribui a eles.

O pronome *nós*, de primeira pessoa, segundo a gramática tradicional, indica “quem fala”. “Nós” também é plural: inclui a pessoa que diz e seus(s) interlocutor(es) e/ou outra(s) a quem ela deseja se referir. O pronome *vocês*, conforme a gramática, indica “de quem se fala”, portanto é um pronome de terceira pessoa.

Na tirinha de Veríssimo, o personagem que utiliza “nós” em sua fala deseja se referir a si mesmo e a seu interlocutor, ou mesmo aos seres de sua espécie em geral, caso em que também o interlocutor estaria incluído. Este, entretanto, nega a inclusão no grupo de “insignificantes”, ao utilizar a terceira pessoa (o pronome *vocês*) para se referir aos que compõem esse grupo.

Português/Literatura – Questão 02

Leia estes textos:

TEXTO 1



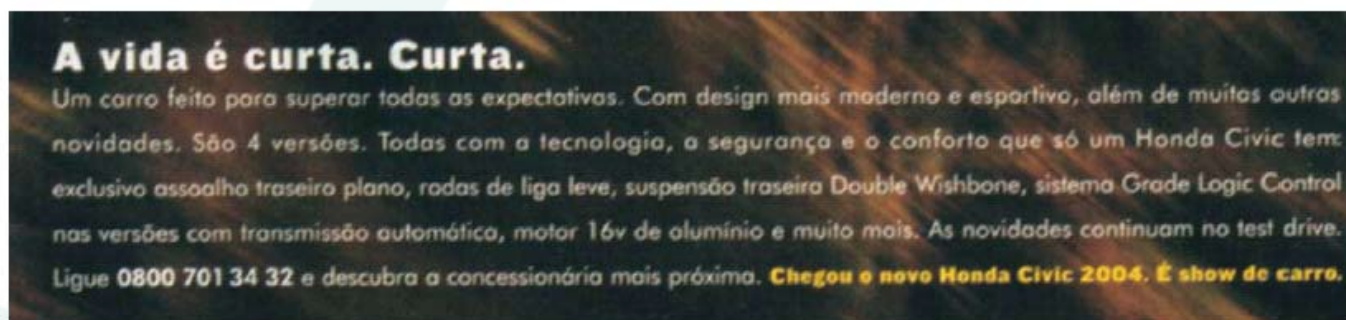
www.placasridiculas.com.br

TEXTO 2



Correio da Bahia. Salvador, 2 out. 1998.
Economia, p. 9.

TEXTO 3



Fragmento de propaganda do Honda Civic, veiculado em *Época*,
15 mar. 2004. p. 17.

TEXTO 4



Folha de S. Paulo, 3 fev. 2005. *Folha Ilustrada*, p. E5.

Com base na leitura feita, **EXPLICITE**, num pequeno texto, os recursos textuais que geram a duplicidade de sentidos em cada uma das frases que se seguem.

RESOLUÇÃO:

A questão 2 exige que o candidato consiga mostrar a relação entre conteúdo e forma como esse conteúdo é expresso, ou seja, a relação entre os sentidos e os mecanismos linguísticos que os produzem.

1. Corto cabelo e pinto.

A ambiguidade, neste caso, é gerada pela posição do verbo “pinto” na frase e pela coincidência gráfica entre esse verbo e o substantivo “pinto”. Na posição em que ele aparece, a de complemento do verbo cortar, pode ser confundido com o substantivo.

2. Candidato limpo respeita a cidade.

“Candidato limpo”, nesta oração, é a expressão responsável pela duplicidade de sentidos. Ela pode ser entendida no sentido figurado (“candidato honesto”) ou no sentido literal: candidato que não suja a cidade com suas propagandas.

3. A vida é curta. Curta.

Assim como em 1, essas frases exploram a correspondência gráfica entre palavras de diferentes classes gramaticais. A palavra “curta”, na primeira ocorrência, é um adjetivo de “vida”. Na segunda, o verbo “curtir” conjugado no modo imperativo.

4. Abaixo o rei! Abaixo o rei!

A duplicidade de sentidos, assim como em 2, é produzida pela exploração dos sentidos literal e figurado. A frase “Abaixo o rei” remete-se às frases utilizadas por manifestantes em protesto contra autoridades políticas e, neste caso, “abaixo” tem sentido figurado. Na tirinha, entretanto, o personagem utiliza a frase em sentido literal.

Português/Literatura – Questão 03

Leia estes trechos:

TRECHO 1

O título deve ser claro e corresponder exatamente ao conteúdo do texto que ele resume e interpreta; precisa atrair o leitor e conquistá-lo.

CAMPO, P.C. Imagem no jornalismo. In: http://www.ecibernetico.com.br/colunaradar/Artigos/imagem_jornalismo.htm. Acessado em 19 ab. 2005.

TRECHO 2

PIADA DE PORTUGUÊS

Depois de instituir a chamada oral para os alunos do Instituto Rio Branco (IRB) sobre temas relativos à África e à América Latina, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, voltou a criar polêmicas ao suspender o caráter eliminatório da prova de inglês no exame de ingresso na carreira diplomática. Com a portaria, Amorim pretende remover um fator elitista” para possibilitar a brasileiros de todas as regiões do País critérios de concorrência mais equânimes. A partir deste ano, o idioma inglês será apenas classificatório. [...] Para o ministro, o inglês como matéria eliminatória tendia a favorecer candidatos de famílias mais abastadas e filhos de diplomatas. Amorim acha fundamental o domínio do idioma estrangeiro, mas entende que ele só é necessário antes de o diploma assumir seu primeiro posto no exterior. Agora, a formação ficará por conta dos professores do IRB.

FORTES, L. Época, Rio de Janeiro, 17 maio 2005.p.42.

Com base na recomendação jornalística no Trecho 1, **ANALISE** a relação entre o título e o conteúdo do Trecho 2.

RESOLUÇÃO:

Nessa questão, o candidato deveria demonstrar de que forma título e conteúdo se relacionam no trecho 2 e, para proceder à análise que se pede, poderia discorrer sobre em que medida o trecho 2 ilustra a recomendação jornalística (trecho 1).

“Piada de português” expressa ironicamente a opinião do autor que o produziu sobre o fato de o ministro ter suspenso o caráter eliminatório da prova de língua inglesa no exame para a carreira diplomática. Por meio desse título, o autor estaria julgando tola a atitude do ministro – remetendo-se, assim, às piadas que têm os portugueses como personagens, em que estes são tachados de tolos e ingênuos –, já que a língua inglesa é considerada fundamental para quem lida com relações exteriores.

A relação entre título e conteúdo no trecho 2 contraria a recomendação de clareza expressa no trecho 1, na medida em que o título não se relaciona de forma explícita com o conteúdo do texto jornalístico. Entretanto, confirma a recomendação de que o título pode conter uma interpretação do conteúdo do texto e deve atrair o leitor. O trecho 2 pode cumprir essa última recomendação, já que o fato de título e conteúdo não se relacionarem claramente pode atrair o leitor pela estranheza da aparente falta de nexo.

Português/Literatura – Questão 04

Leia estes trechos:

TRECHO 1

A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido desgovernado. Assim eu acho, assim é que eu conto. O senhor é bondoso de me ouvir. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data. O senhor mesmo sabe.

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.p.114-115.

TRECHO 2

Contar é muito, muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas – de fazer balance, de se remexerem dos lugares. O que eu falei foi exato? Foi. Mas teria sido? Agora, acho que nem não. São tantas horas de pessoas, tantas coisas em tantos tempos, tudo miúdo, recruzado.

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas, 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.p.200.

Com base na leitura desses trechos, **REDIJA** um texto, explicitando o uso da metalinguagem pelo narrador de Grande sertão: veredas.

RESOLUÇÃO:

A metalinguagem consiste em uma função de linguagem que tem como referência, como assunto, o próprio texto, a própria linguagem. Ocorre metalinguagem, por exemplo, quando em um romance se comenta a organização da narrativa ou quando em uma poesia se trata da elaboração dos versos. É o que acontece em *Grande Sertão Veredas*. Na obra, Riobaldo, narrador, dirige-se a um interlocutor (“o senhor”) e comenta sobre o seu jeito de relatar e lembrar. Ele gostaria de contar as coisas de modo “alinhavado”, mas não é possível, e sua narrativa ganha um traço desgovernado, não linear. Atrás de recordações imprecisas, fatos remotos, Riobaldo tenta dar forma às suas reminiscências, mas acaba reconhecendo o quanto o seu relato é vago e lacunar.

Português/Literatura – Questão 05

Com base na leitura de Grande sertão: veredas, de João Guimarães Rosa, Contos amazônicos, de inglês de Sousa, e Um certo capitão Rodrigo, de Erico Veríssimo, **REDIJA** um texto, evidenciando como os narradores dessas obras focalizam os conflitos armados em território nacional.

RESOLUÇÃO:

As três obras mencionadas realizam um resgate memorialístico dos conflitos nacionais regionalizados.

Contos amazônicos faz referência a episódios da história nacional, como: a revolução de Pernambuco de 1817, a questão Christie e a Guerra do Paraguai, ambas da década de 1860, e sobretudo a Cabanagem paraense fazem o pano de fundo temporal da obra, que, por meio da ficção, atualizam importantes acontecimentos que atravessaram este período. A Cabanagem, por exemplo, é vista ob perspectivas diferentes, ilustrando como a memória é determinante na construção do entendimento histórico.

Um certo capitão Rodrigo traz na sua periodização histórica a participação do Brasil nas Guerras Cisplatinas, a imigração alemã e, principalmente, a Guerra dos Farrapos. A obra retrata aquilo que as lutas tiveram de horror, sacrifício, atrocidades.

O contexto histórico, em Grande sertão: veredas, encontra-se na República Velha (1889-1930), época em que o poder dos latifundiários fazia a política do governo, época de corrupção eleitoral, época dos movimentos armados tenentistas como a Coluna Prestes (1925-1927). A obra retrata a jagunçagem, prática existente nesses tempos. De acordo com Antonio Candido, os jagunços eram comuns nas áreas onde a ordem privada faz as vezes de ordem pública, desempenhando funções que caberiam a esta esfera do poder.

Todas os três livros, na verdade, focalizam os conflitos armados no território nacional de maneira íntima. Ou seja, falam de dentro dos episódios, a partir do ponto de vista daqueles que participaram das lutas.

Português/Literatura – Questão 06

Leia estes fragmentos de poemas;

TRECHO 1

Veja bem leitor amigo
Quanto é triste esta verdade
O que defende os humildes
Mostrando a luz da verdade
Vai depressa perseguido
Pelo dragão da maldade

"O padre Henrique e o dragão da maldade"

TRECHO 2

Eu sou o gênio da lâmpada
Pois vivo sujeito a ela
Disposto a obedecer
A quantos pegarem nela
O que quiseres que eu faça
Farei com toda cautela

A partir da leitura desses fragmentos, **REDIJA** um texto, analisando o significado do elemento mágico na poesia de Patativa do Assaré: uma voz do Nordeste.

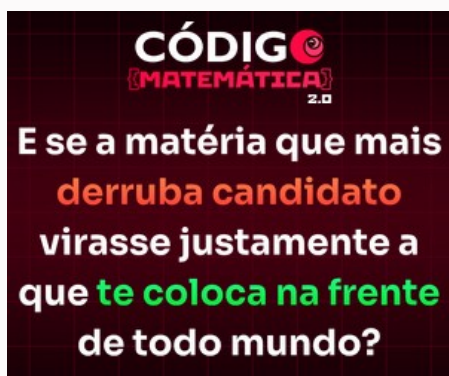
RESOLUÇÃO:

A "História de Aladim e a lâmpada maravilhosa" é o texto mais extenso da coletânea e lembra um "romance" pelo aspecto ficcional, em que elemento mágico, o maravilhoso, aparece. A história se distingue de outros textos do livro por se tratar de uma narrativa retirada da tradição árabe. Contudo, alguns aspectos presentes no poema mostram-se recorrentes na obra de Patativa do Assaré, como os elementos morais, religiosos e a pobreza nordestina. O oriente é o cenário dos acontecimentos, mas em algumas passagens, costumes nordestinos são acrescentados ao texto. Ao mesmo tempo em que a utilização do elemento mágico permite ao leitor visitar outros textos e "lugares", o maravilhoso também serve como espaço de reflexão, ao ser transformado pela voz de Patativa do Assaré, incorporando elementos nacionais e nordestinos.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

